

trou de modo especial nos últimos anos da sua vida, na ilha de Cuba, então em plena guerra de independência.

A Madre Isabel morreu em Havana no dia 17 de Janeiro de 1899. Tinha 62 anos e tinha fundado o Instituto havia 22. Poucos anos para uma Congregação incipiente, mas muito intensos. A sua fidelidade e docilidade ao Espírito e a sua generosa entrega tinham dado fruto.

Em 1961, com motivo da revolução castrista, as Irmãs foram obrigadas a abandonar o campo educativo e pastoral da ilha de Cuba, e conseguiram autorização para poder trazer com elas os veneráveis restos mortais de Madre Isabel. A partir de então, repousam na capela do Colégio de Villaverde Alto, em Madrid.

Na década de 60, abriu-se o Processo para a Causa de Beatificação. Coincidindo com o centenário da sua morte, em 26 de Março de 1999 foi reconhecida a heroicidade das suas virtudes e declarada Venerável pelo Papa João Paulo II. Agora falta apenas um milagre, reconhecido como tal pela autoridade eclesiástica, para a sua beatificação.

Hoje permanece de pé a Congregação Coraconista, fundada pela Venerável Madre Isabel Larrañaga, e a sua obra está estendida por vários países: Espanha, Portugal, Chile, Angola, Porto Rico, Venezuela, Perú, Moçambique, de acordo com o desejo da Madre: "A nossa vocação é para fazer vida em qualquer parte do mundo onde se espere maior serviço de Deus e ajuda as almas, dedicando-nos ao ensino cristão". A Congregação tem uma ampla tarefa apostólica na Igreja, uma missão educativa, religioso-evangelizadora, realizada nos colégios, escolas, missões, residências, internatos, centros sociais, atividades pastorais, catequese, paróquias, casas de espiritualidade, assistência espiritual aos doentes, ação social e promoção humana, etc.

Assim é a vida e obra desta grande mulher. O seu exemplo continua a ser um desafio para toda a Família Coraconista. A sua obra é presença viva de um Deus feito ternura e acolhimento, compromisso, gesto, palavra, VIDA.



ORAÇÃO

Ó Deus, que concedestes à vossa Serva, Isabel Larrañaga, a graça de viver intensamente unida ao Coração do vosso Filho através duma oração assídua e de uma singular caridade para com todos: nós vos pedimos que, animados pelo seu exemplo, permaneçamos sempre no vosso amor e sirvamos com simplicidade e alegria os nossos irmãos. Concedei-nos, por sua intercessão, as graças e favores que vos suplicamos.

Por nosso Senhor Jesus Cristo. Amen.

Sagrado Coração de Jesus, eu tenho confiança em Vós.

Para maior informação, dirigir-se a:

**Irmãs da Caridade do
Sagrado Coração de Jesus**

Curia Geral

Jorge Juan, 165-28028 MADRID.

E-mail: secretgral@scj-corazonistas.org

www.hermanascorazonistas.net

Venerável Madre Isabel Larrañaga

*Fundadora da Congregação
de Irmãs da Caridade do
Sagrado Coração de Jesus*



Itinerário de uma vida

ISABEL LARRAÑAGA é uma das mulheres que iluminaram com a sua santidade a sociedade espanhola do século XIX. A sua vida e a sua obra deixaram marcas na história. O seu carisma continua vivo e atual.

Isabel de Larrañaga Ramírez nasceu a 19 de Novembro de 1836 na cidade de Manila, Filipinas, onde então vivia a sua família.

Foram seus pais: D. João André M^a de Larrañaga Lasarte, de Urnieta (Guipúzcoa), militar do exército espanhol, e D. Isabel Ramírez Patiño, de Lima (Perú). Em 1824 contraíram matrimónio em Huancayo. Viveram em Espanha durante alguns anos, e em 1830, D. André foi enviado a Filipinas. Alegaram este lar cristão vários filhos. Isabel foi a mais pequena. Nos finais do ano de 1838, seu pai morria.

D. Isabel com os filhos regressa a Espanha. Entre Madrid e Lima passa Isabelita a sua infância, adolescência e juventude. Morrem alguns dos seus irmãos. Apenas sobreviveram Adriano e Isabel. Neles derramará sua mãe, D. Isabel Ramírez, todo o seu amor e esmerada formação, especialmente em Isabelita, a sua "nena", como sempre a chamou. Não olhará a meios para lhe proporcionar uma ampla e específica educação religiosa e cultural: música, pintura, idiomas (francês, inglês, italiano).

Exerceu o trabalho docente, sobretudo em Lima. Alternava esta tarefa com a plena dedicação as obras de caridade e apostolado: catequese de crianças, jovens, visitas a doentes nos hospitais para os ajudar a bem morrer. Os seus prediletos são os mais pobres e necessitados.

Desde muito jovem sentiu nascer na sua alma a vocação á vida religiosa, mas sempre encontrou

a forte oposição da sua mãe que, apesar de boa cristã, não suportava a ideia de se separar da sua querida filha. Com o fim de a dissuadir destes propósitos vocacionais, D. Isabel decidiu levá-la numa viagem turística por diferentes lugares: Cuba, Roma, Espanha... Finalmente, estabeleceram-se em Madrid.

Na capital de Espanha retoma o seu trabalho apostólico: catequese, aulas a crianças desprotegidas, visitas a hospitais e atenção espiritual aos doentes. Procura a vontade de Deus acerca dela. A sua mãe traça planos matrimoniais que, pouco a pouco, se desfazem. Isabel quer que o seu coração seja totalmente para Deus.

Os anos vão passando, sempre em busca contínua e constante da vontade de Deus sobre ela. Senhor, que queres de mim?... Procura apoio e conselho. Deus tem o seu tempo para cada pessoa.

Vocação de Fundadora

Finalmente, após uma dura prova e já na madura idade dos seus 40 anos, parece que os horizontes se vão abrindo. Ela, que faz anualmente os Exercícios espirituais, conhece o grande bem espiritual que a prática dos mesmos produz nas pessoas e a fonte de renovação que são para a sociedade. Assim, no dia 2 de Fevereiro de 1877, juntamente com três companheiras, fez a sua consagração ao Senhor e abriu uma Casa de Espiritualidade em Madrid. De início constituem uma Associação ou Pia União de Senhoras Escravas do Sagrado Coração de Jesus, dedicadas a esta obra dos Exercícios espirituais. Mais tarde orientará a sua obra, de modo especial e prioritário, para o campo da educação.

A educação é uma das mais urgentes necessidades da Espanha do séc. XIX, especialmente nas zonas rurais e nas periferias das grandes cidades. Com uma entrega generosa e um entrañável amor à infância e juventude começará a abrir colégios e internatos onde a sua presença e a das suas religiosas seja mais necessária: Leganés, Griñón, Torrijos, Madrid, Fuensalida, Villaverde, Cuba. O seu amor a Deus e aos irmãos não conhece limites nem medida.

Aquilo que em 1877 começou como uma Pia União, consolidou-se como Congregação religiosa em 1883, com a aprovação diocesana das Constituições e da Congregação, por parte do então Arcebispo de Toledo, Mons. João Inácio Moreno. A partir de então, a Congregação continuou o seu caminho com um novo e belo nome: "Irmãs da Caridade do Sagrado Coração de Jesus", com a qual se distingue na atualidade.

Madre Isabel teve que sofrer muitas contradições, que são a marca de Deus na sua obra. Abandonaram-na as suas primeiras companheiras e depois algumas Irmãs.

Continuam a chegar novas vocações. A obra vai-se estendendo. Madre Isabel multiplica-se aqui e ali, com as suas filhas, na atenção aos mais pobres e necessitados: carências materiais, mas também carências de afeto e de cultura. O seu grande amor são as crianças, a sua formação integral, e levar-lhes a mensagem do amor do Coração de Jesus. A elas dedicará os seus desvelos. Quer que as suas Filhas exerçam com as crianças o ofício de autênticas mães cristãs.

A base da sua pedagogia situa-se no sistema preventivo, com uma linha clara: prevenir e amar. Princípios sempre válidos na educação. Quer que a Irmã educadora saiba ganhar o amor e o respeito dos alunos pela exemplaridade da sua vida. Que saiba corrigir movida pelo desejo de ajudar, de forma que o aluno compreenda que é amado pela sua educadora. "Nunca o rigor infunde amor à virtude". A sua, foi sempre uma pedagogia individual e uma pedagogia do coração.

Apesar da sua delicada saúde, deu-se sem medida, amou até ao heroísmo, como demons-